

Gabarito Questões Discursivas

O Gabarito das Questões Discursivas do Processo Seletivo da UESC/2007 são pressupostos como modelo de resposta ideal a ser dado pelo candidato. Naturalmente, não se espera que ela as responda com a mesma linguagem e com o mesmo teor. O candidato não pode, na verdade, é fugir da idéia e do alcance da cobrança proposta. A Comissão de Correção e de Avaliação foi orientada e coordenada a fazer o seu julgamento respeitando o estilo individual de cada respondente.

QUESTÃO 1

- a) O ponto de vista do autor sobre a apreciação de um jogo de futebol é de que esse espetáculo tem regras próprias e estáveis que podem ser aprendidas pelo espectador a fim de avaliar a partida; já a apreciação de uma obra de arte requer mais sensibilidade, pela complexidade e dinamismo do conceito de arte. Esta está sujeita a mudanças estéticas, muitas vezes revolucionárias. Enquanto uma partida de futebol pode ser julgada objetivamente, uma obra de arte não pode ser julgada objetivamente. Em arte, o instrumento primordial do conhecimento é a própria experiência, a própria obra de arte, sem intermédio de palavras, logo pressupõe subjetividade no julgamento. Em síntese, no futebol, há “o conhecimento de regras” para que se avalie o espetáculo como um todo; na arte o que há é a comunicação da experiência humana e ela é, por conseguinte, subjetiva: o que o artista expressa não pode ser julgado objetivamente.
- b) No texto podem ser destacados os seguintes operadores argumentativos:
“Para” (l. 2) → expressa finalidade. O mesmo ocorre com o “para” da l. 4; “e” para várias ocorrências, expressa adição (soma); “no entanto (l. 5) → contraposição, e o “pois” assinala uma justificativa.

QUESTÃO 2

- a) O termo “puf” é uma interjeição que pode exprimir cansaço, ou mesmo uma onomatopéia que expressa ruído, queda de algo (o sentido no texto), enquanto “pufe” é um substantivo (nome) — uma espécie de assento, no caso feito com o produto reciclado (pet). No contexto, a idéia é a de que a garrafa pet caiu (deixou de fazer parte de um grupo de garrafas vazias (lixo) sem utilidade imediata, e passou a ter mais uma função: assento (pufe) para quem quiser. (Reaproveitamento de um lixo seletivo, com uma função social.
- b) O ser humano sempre acha que algo lhe falta e a publicidade explora isso. No caso dessa publicidade, “o móvel novo” deve completar essa lacuna de ter um móvel “leve, prático, bonito”. É o desejo do supérfluo, do descartável pós-industrial.
- c) O texto publicitário estimula o consumo do “móvel novo de novo”, construído com garrafas pet recicladas, como forma de ajudar a melhorar a renda de jovens carentes do Bairro da Paz. Além disso, apela para a consciência ecológica do sujeito consumidor no sentido de preservar o meio ambiente.

QUESTÃO 3

O narrador-personagem Claudius vê a vida, na sua dinâmica, como um evento marcado por elementos contraditórios (misérias e desejos; crimes e virtudes). Isso se evidencia na forma como ele conduz a sua paixão pela duquesa Eleonora. Claudius apaixona-se pela duquesa à primeira vista (amor romântico), elevando-a à condição de ser perfeito em sua beleza, objeto de seu desejo ardente. O personagem-narrador anseia pelo amor físico, pelo gozo carnal (no Romantismo, o amor também é visto sob a ótica do erotismo) e, para possuir Eleonora, suborna um criado, comprando-lhe uma chave do palácio. Assim, tem acesso ao quarto da duquesa, dá-lhe um narcótico e a possui sexualmente. Ele repete esse comportamento por um mês até que, num gesto ousado, a rapta. A história dos dois termina em tragédia com a morte de Eleonora, assassinada pelo duque Maffio.

QUESTÃO 4

Nos versos de Augusto dos Anjos, a realidade humana da dor, da tristeza é redimensionada no momento em que o poeta diz que esse sentimento, transfigurado artisticamente, atenua as asperezas da vida e do mundo.

Já os versos de Manoel de Barros traduzem uma concepção de poesia como a arte que apreende, de forma incomum, as coisas, superando os limites do cotidiano, do mundo ordenado em sua logicidade.

QUESTÃO 5

Os retratos são contrastantes.

Texto 1

A terra é apresentada como desprovida de riqueza natural, com sua secura e escassez, contribuindo para a miserabilidade social de sua gente. É uma terra seca, de “gente seca”.

Texto 2

A terra é retratada como fecunda, gerando a abundância, a fartura para sua gente. É uma terra fértil, de gente fértil.